



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Novembro - 2023

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R \$391.929.633,91	11.321	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

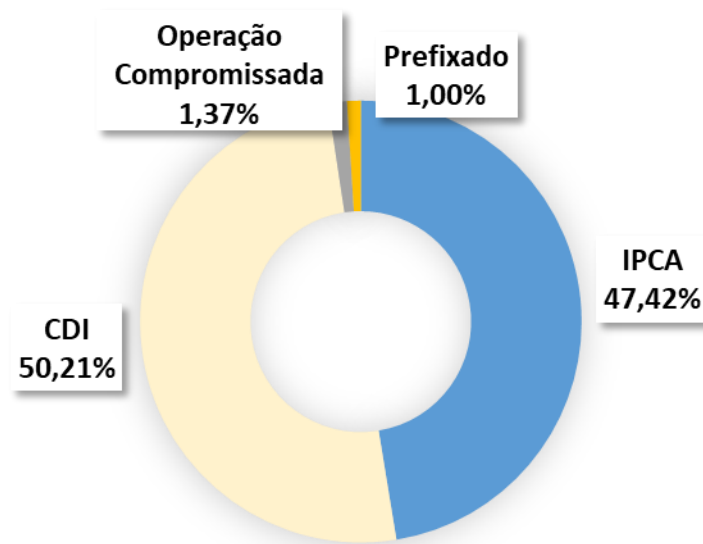
Resultados – Novembro/2023

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R \$0,90	1,05%	20.207	R \$14.763.159,80
Receitas	Despesas		
R \$4.344.205,82	-R \$298.990,18		

COMENTÁRIO DO GESTOR

Após o ajuste de Outubro, esperamos maior estabilidade no pagamento de dividendos e consideramos finalizada a transição do regime de caixa para o regime de competência. O dividend yield do Fundo foi de 1,05%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 114,13% do CDI, que rendeu 0,92%.

Na página seguinte, demonstramos um visão de potencial ganho de capital considerando o atual descasamento entre o valor patrimonial de cota e o de mercado.



REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	47,42%	6,93%	7,50%
CDI +	50,21%	3,36%	3,06%
Prefixado	1,00%	11,96%	10,91%
Operação Compromissada	1,37%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 30/11/2023, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 30/11/2023	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$80,00	CDI + 10,69%
R\$81,00	CDI + 10,08%
R\$82,00	CDI + 9,48%
R\$83,00	CDI + 8,9%
R\$84,00	CDI + 8,32%
R\$85,00	CDI + 7,76%
R\$86,00	CDI + 7,2%
R\$87,00	CDI + 6,66%
R\$88,00	CDI + 6,12%
R\$89,00	CDI + 5,59%
R\$90,00	CDI + 5,07%
*Pós Custos	

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

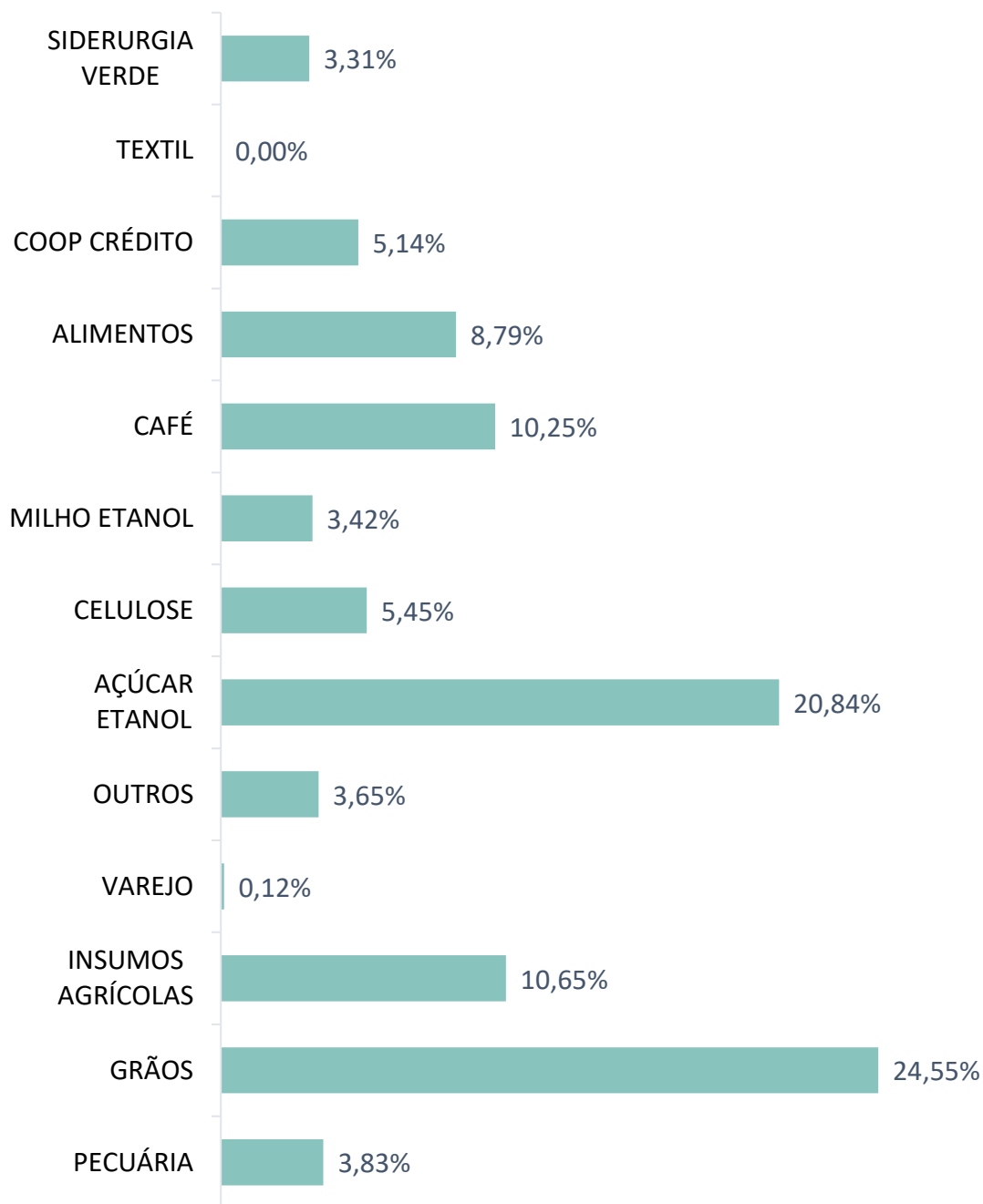
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
LAR COOPERATIVA								
17/01/2022	15/11/2026	2.179	R\$ 2.428.359,31	0,62%	IPCA	7,87%	7,95%	CRA021004NV
14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 11.144.374,98	2,83%	IPCA	7,87%	7,95%	CRA021004NV
VALE DO TIJUCO								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.568.826,47	1,92%	IPCA	6,52%	7,75%	CRA0220012X
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 11.536.215,67	2,93%	IPCA	6,90%	7,54%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.614.486,27	1,17%	IPCA	6,62%	7,54%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 5.796.948,37	1,47%	IPCA	7,09%	7,54%	CRA021002YB
CEREAL								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 10.877.503,36	2,76%	IPCA	7,60%	8,52%	CRA021003VT
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 15.396.862,39	3,91%	CDI	3,92%	3,42%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 2.574.062,78	0,65%	CDI	1,40%	1,65%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 3.539.336,33	0,90%	CDI	1,50%	1,65%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 10.115.246,29	2,57%	CDI	5,35%	4,65%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.134.822,49	1,30%	CDI	1,50%	2,33%	CRA022001E1
30/03/2022	15/02/2029	10.000	R\$ 10.702.670,63	2,72%	IPCA	7,39%	8,11%	CRA022001E2
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.022.263,35	0,51%	CDI	2,90%	2,77%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 10.276.914,72	2,61%	CDI	4,50%	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 4.049.043,53	1,03%	CDI	5,00%	4,05%	CRA021005M0
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.046.011,75	1,28%	CDI	4,50%	5,00%	CRA022007KF
COOXUPÉ								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.806.839,56	1,98%	CDI	1,75%	1,59%	CRA0210026F
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.602.279,85	0,66%	CDI	1,75%	1,59%	CRA0210026F
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.040.911,94	0,26%	CDI	1,75%	1,59%	CRA0210026F
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.526.859,34	5,47%	IPCA	6,20%	6,20%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.383.364,86	5,18%	IPCA	6,23%	7,43%	CRA021005W1
NORSA REFRIGERANTE								
19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.388.572,06	2,64%	IPCA	6,04%	6,69%	CRA022002Y3
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.406.230,12	3,66%	CDI	3,00%	2,88%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.062.084,29	5,35%	IPCA	7,47%	7,71%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.496.289,77	2,67%	IPCA	7,18%	7,54%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	10.000	R\$ 10.135.316,62	2,57%	IPCA	6,53%	7,63%	CRA022003JT

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 20.666.197,44	5,25%	IPCA	6,99%	7,47%	CRA022004XY
AÇO VERDE								
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.138.614,38	0,54%	IPCA	7,15%	7,42%	CRA022006HE
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.054.070,53	0,52%	IPCA	7,20%	7,99%	CRA022006BU
EXPOCACCEER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.713.332,60	0,69%	CDI	4,50%	4,27%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.673.861,82	1,95%	CDI	5,00%	3,98%	CRA022006N6
COPLANA								
28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.058.558,49	1,03%	CDI	5,50%	3,08%	CRA022007VG
CORURIFE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 15.791.770,21	4,01%	CDI	1,50%	2,91%	CRA022007VI
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.181.038,81	0,81%	IPCA	8,83%	8,85%	CRA02200817
AGROGALAXY								
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.889.867,72	2,51%	CDI	4,25%	5,13%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.966.960,32	0,75%	CDI	3,00%	5,13%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.966.960,32	0,75%	CDI	3,00%	5,13%	CRA022009KI
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.008.096,69	0,76%	CDI	3,50%	3,49%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.005.397,79	0,51%	CDI	3,85%	3,49%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.026.751,81	1,28%	CDI	2,00%	1,87%	CRA022009QZ
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 5.026.751,81	1,28%	CDI	2,30%	1,87%	CRA022009QZ
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.998.602,00	1,27%	CDI	2,30%	1,87%	CRA022009QZ
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 5.376.301,77	1,37%	CDI	2,95%	2,51%	CRA0220099D
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.141.157,65	2,58%	CDI	2,40%	2,51%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 5.438.214,25	1,38%	CDI	3,00%	2,90%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.030.265,20	0,26%	CDI	2,10%	2,42%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.015.106,92	0,77%	CDI	3,00%	3,03%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 2.004.228,14	0,51%	CDI	4,70%	4,69%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.215.118,75	1,07%	CDI	3,80%	2,68%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.215.118,75	1,07%	CDI	3,80%	2,68%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 2.353.090,04	0,60%	CDI	3,67%	2,68%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.823.302,45	2,49%	CDI	5,00%	4,62%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.920.827,52	1,00%	PRE	11,96%	10,91%	CRA02300HWK

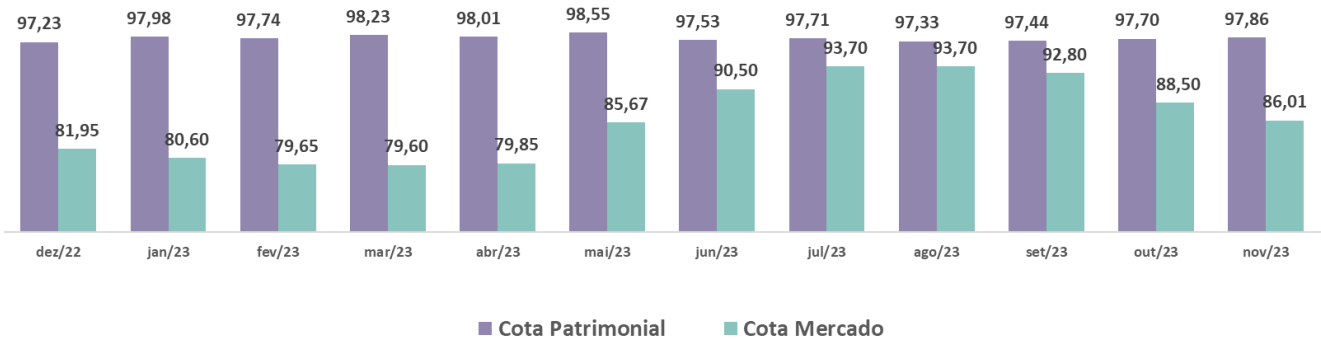
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em novembro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em novembro, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 13,77% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 1,05%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 134,27% do CDI, que rendeu 0,92%.



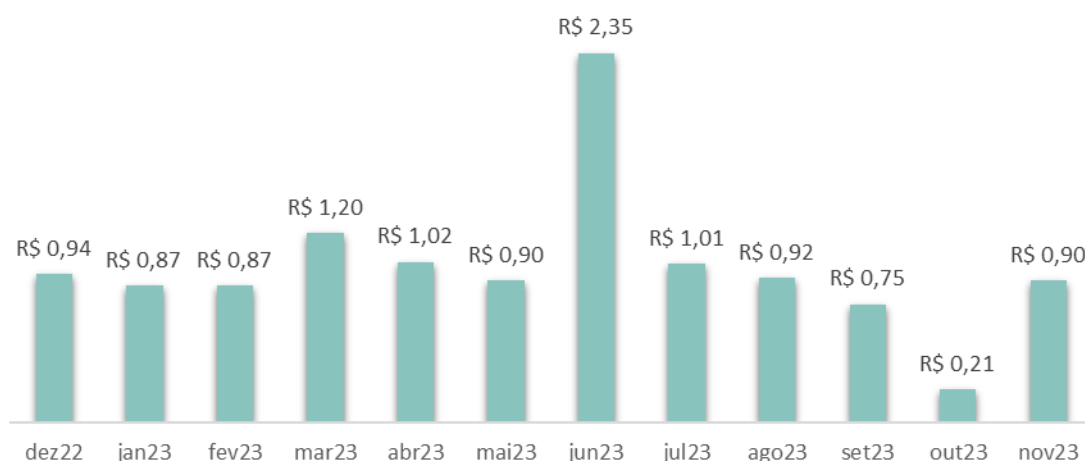
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de novembro, no valor total de R\$3.604.647,60 (três milhões e seiscentos e quatro mil e seiscentos e quarenta e sete reais e sessenta centavos), representando um rendimento de R\$0,90 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 14/12/2023. (10º dia útil do mês)

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	jun2023	jul2023	ago2023	set2023	out2023	nov2023
Receitas	5,20	4,94	2,48	3,43	1,17	4,34
Rendimento CRA	5,60	1,16	2,03	3,71	3,99	3,09
MTM CRA	-0,56	3,65	0,33	-0,39	-2,88	1,29
Outras Receitas	0,18	0,13	0,12	0,11	0,06	-0,06
Despesas	-0,36	-0,33	-0,36	-0,31	-0,31	-0,30
Taxa de Administração	-0,21	-0,20	-0,22	-0,19	-0,20	-0,19
Outras Despesas	-0,15	-0,13	-0,14	-0,12	-0,11	-0,11
Resultado Líquido	4,85	4,61	2,12	3,12	0,86	4,05
Distribuição	9,41	4,05	3,68	3,00	0,84	3,60
Resultado por cota (R\$)	1,21	1,15	0,53	0,78	0,21	1,01
Distribuição por cota (R\$)	2,35	1,01	0,92	0,75	0,21	0,90

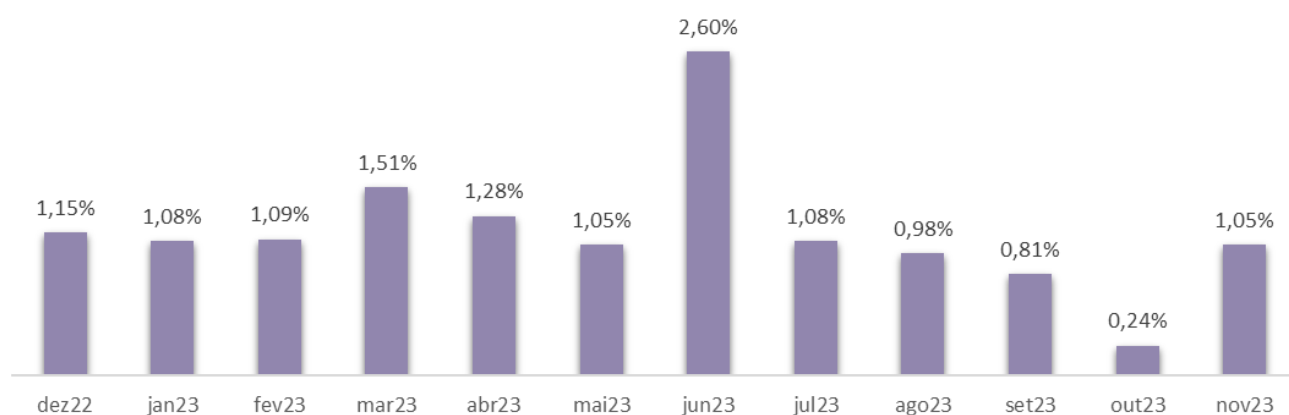
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



No mês o BBGO11 distribuiu R\$0,90 por cota equivalente a um dividend yield de 1,05% a.m. Anualizando este valor obtém-se um dividend yield de 13,35% a.a. Utilizando o CDI do mês de novembro de cerca de 0,92%, este rendimento equivale a uma rentabilidade de 134,27% do CDI não isento de imposto de renda.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



ALOCAÇÕES MAIORES QUE 5% DA CARTEIRA

ELDORADO

Eldorado Brasil é uma empresa brasileira de celulose fundada em 2010 pelo Grupo J&F. Seu complexo industrial e áreas de plantio estão localizados no Mato Grosso do Sul e produz em ritmo de 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano. O viveiro de mudas fica em Andradina, São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. A proximidade garante baixo custo logístico e promove o desenvolvimento da região. A Companhia mantém escritórios próprios em Xangai (China), Viena (Áustria) e Connecticut (Estados Unidos). A J&F Investimentos (controladora) possui 50,59% das ações, sendo os 49,41% restantes pertencentes à CA Investment Brazil que responde ao grupo Paper Excellence, multinacional indonésia, com sede no Canadá e com plantas no Canadá e na França.

COOXUPÉ

A Cooxupé é uma cooperativa de produção agropecuária, com sede em Guaxupé (MG). Possui 17 mil cooperados e recebe café produzido em mais de 200 municípios localizados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, nos quais possui diversas unidades (matriz, núcleos, filiais, unidades avançadas e o escritório de exportação). Tem como atividade preponderante a armazenagem, padronização, comercialização de café cru, cereais, café torrado e moído e revenda de insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, rações e máquinas e implementos agrícolas), além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos cooperados. Suas receitas provêm do mercado externo (em torno de 70%) e interno (30%). Em 2019, seu armazém foi ampliado e recebeu nova estrutura de granelização. Foram instalados 180 silos, com capacidade total para armazenar 270 mil sacas.

NEOMILLE

As empresas Cerradinho Bioenergia S.A. e Neomille S.A. formam a unidade de negócios CerradinhoBio, que atua na moagem de cana-de-açúcar e milho, fabricando 586 mil metros cúbicos de etanol, 110 mil toneladas de produtos para nutrição animal (Dried Distillers Grains ou DDGs), 5 mil toneladas de óleo e 446 GW de energia elétrica (safra 2021/22 – 9 primeiros meses). A Cerradinho Bioenergia S.A., sediada em Chapadão do Céu (GO), atua na moagem de cana-de-açúcar, com capacidade de esmagar 6,1 milhões de toneladas por ano e capacidade instalada para geração de energia elétrica de 160 MWh. A Neomille S.A., subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia S.A., também sediada em Chapadão do Céu (GO), atua no processamento de milho, com capacidade de moagem de 580 mil toneladas por ano e de fabricação de 245 milhões de litros de etanol, 175 mil toneladas de DDGs e 7 mil toneladas de óleo.

USINA CERRADÃO

A Usina Cerradão (principal empresa do Grupo) está situada em Frutal (MG), no triângulo mineiro. Tem capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas de cana e colheita 100% mecanizada. Desde 2010, a Usina associou-se ao quadro de cooperados da Coopersucar sendo que toda a sua produção de açúcar (VHP e Cristal) e etanol (anidro e hidratado) são transferidos à mesma para a sua comercialização. No Grupo as empresas de bioenergia atuam na cogeração de energia, a Agrícola Bacuri no plantio de cana para a usina, bem como de soja e amendoim e a Levedura Cerradão na produção de fermentos.

USINA CORURIBE

Fundada há quase 100 anos, a S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool possui capacidade de moagem para 15,1 milhões de toneladas de cana, geração de 165 MW/h, armazenagem de 540 mil toneladas de açúcar e 203 milhões de litros de etanol. Com uma usina em Alagoas (capacidade para 3,3 milhões de toneladas) e quatro em Minas Gerais (11,8 milhões de toneladas), a Coruripe atingiu utilização de 96% de sua capacidade de moagem na safra 20/21, a maior entre as principais usinas nacionais.

DORI ALIMENTOS

A empresa é reconhecida pelo mercado de atuação como uma das maiores empresas de snacks do Brasil. Os snacks incluem amendoim, chocolates, balas de goma, balas duras e mastigáveis e pirulitos, entre outros. As principais marcas são: Dori Amendoim, Pettiz Amendoim, Gometts, Deliket e Dori Granulado. Sediada em Marília e com mais de 2,5 mil colaboradores, a Cia possui quatro fábricas, oito centros de distribuição e mais de 154 mil pontos de venda que garantem a presença de seus produtos em praticamente todo o país. Seus produtos também são exportados para mais de 40 países, sendo os Estados Unidos, Canadá, Chile, África do Sul e Uruguai os principais destinos internacionais.

FIAGRIL

A Fiagril possui 21 unidades, entre revendas e áreas de recebimento de grãos, e nove armazéns próprios com capacidade total de 615 mil toneladas, localizados em áreas estratégicas do Centro-Oeste com alta produção de grãos como: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde no Mato Grosso e; Silvanópolis no Tocantins. Suas operações abrangem 4 milhões de hectares de soja e 3 milhões de milho. Através de operações de barter (troca), fornece insumos aos seus mais de três mil clientes produtores de grãos. Comercializa 200 mil toneladas de fertilizantes e emprega 74 engenheiros agrônomos que prestam assistência técnica aos seus fornecedores de grãos. Possui ainda uma fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT) com produção anual de 202 milhões de litros.

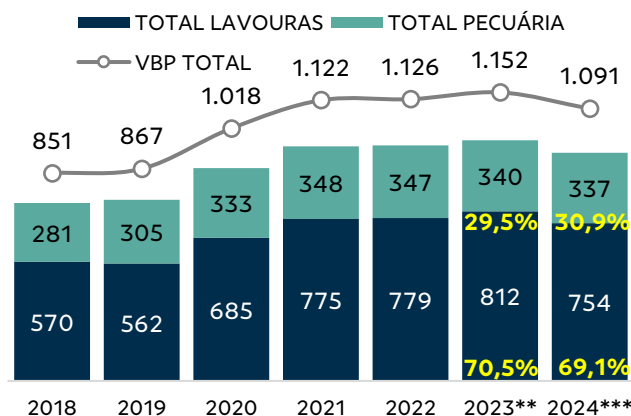
Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – A primeira estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de outubro, é de R\$ 1,091 trilhão, 5,3% inferior em relação ao valor previsto para o encerramento de 2023, de R\$ 1,152 trilhão. Embora ainda seja cedo para prognósticos para o próximo ano, haja vista as ocorrências climáticas e incertezas em curso, as lavouras têm previsão de faturamento de R\$ 754,3 bilhões, queda real de 7,1% em relação a 2023, enquanto a previsão para a pecuária é de R\$ 336,8 bilhões, com retração de 0,9%. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE, sendo os valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de outubro/23.

De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a retração do valor esperado nas lavouras em 2024 reflete o bom desempenho das culturas no ciclo anterior (efeito base), preços estáveis próximos ao atual patamar e menor volume de produção decorrente dos efeitos climáticos provocados pelo fenômeno El Niño. Em destaque positivo no prognóstico do próximo ciclo tem-se as lavouras de cacau (incremento de 28,1% no faturamento), arroz (+19,9%) e amendoim (+19,8%). Já as culturas que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, como a soja, milho, café e algodão, cuja previsão em 2024 é de participação de 80,5% do VBP total das lavouras, devem apresentar retração de 6,4%, 19,9%, 12,2% e 9,9% respectivamente, enquanto a cana-de-açúcar segue com previsão de incremento (0,4%) próximo da estabilidade.

Na pecuária, a estimativa para 2024 aponta para retração de 0,9% no VBP, como reflexo da forte queda nos preços de negociação do boi gordo, em contexto de alto volume de abate de animais que ainda deve prolongar ao longo do primeiro semestre do próximo ano, provocando retração esperada de 7,5% no desempenho da bovinocultura. Em relação ao mercado de frango, o faturamento previsto indica crescimento de 9,7%, impulsionado pela demanda aquecida no mercado interno e externo, pelo ajuste na produção de animais com consequente redução da oferta da proteína no mercado brasileiro, com reflexo na recuperação dos preços. Destaca-se, ainda, o impacto climático que afetou importantes plantas de produtores da região Sul do Brasil e os casos de influenza aviária em aves para subsistência e silvestres identificados no Brasil, o que têm deixado produtores e órgãos governamentais de defesa da sanidade animal em alerta. No entanto, ainda não existe registro de contaminação de aves de granjas comerciais no País.

Part. % da Lavoura e Pecuária no VBP*



* Previsão – valores reais – deflacionados pelo IGP-DI de outubro/23.
 ** Previsão para fechamento de 2023. *** Previsão inicial para 2024
 Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;
 Preços Recebidos pelos Produtores média anual para os anos fechados e para 2023 preços médios de janeiro a outubro/2023.
 Fonte: Min. Agricultura
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Em relação às cadeias de suínos, o VBP sinaliza incremento do faturamento em 1,5%, ressaltando que o impacto do fenômeno El Niño no Sul do País tem trazido danos ao processo produtivo de alguns criadouros. Além disso, a elevação da procura por carne suína também intensificou a demanda da indústria por animais em peso ideal para abate, o que deve favorecer as cotações ao longo do período da safra no início de 2024.

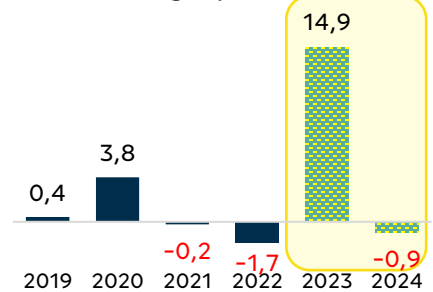
Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 0,4%. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. A queda dos preços só não é maior em decorrência da menor oferta do produto nacional no mercado. A produção nacional foi severamente afetada no Sul do Brasil, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades.

PIB Agropecuário – Em linha com a perspectiva de retração da receita bruta indicada pelo VBP, espera-se reflexos negativos na formação e desempenho do Produto Interno Bruto agropecuário brasileiro em 2024.

Espera-se que 2023 encerre com incremento de 14,9% no PIB agropecuário, reflexo da safra recorde de grãos, cuja produção foi beneficiada pelo clima mais estável e, também, aumento de área plantada estimulada pela forte demanda externa.

Para 2024, diante de maiores riscos climáticos decorrentes dos potenciais efeitos do fenômeno El Niño, espera-se retração de 0,9% na produção.

PIB Agropecuário



Fonte: IBGE e BB Assessoramento Econômico.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

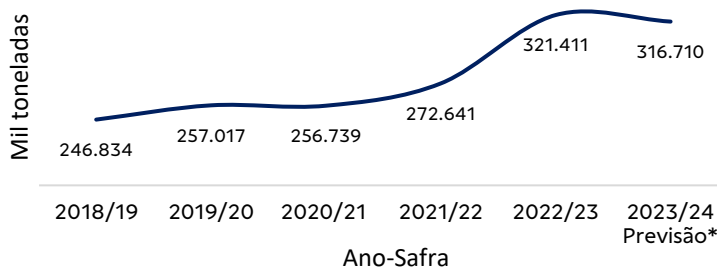
Destaques – Grãos e Sucroenergético

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos da safra 2022/23 deve ser finalizada em 321,4 milhões de toneladas, com crescimento de 17,4% ou 48,7 milhões de toneladas maior que o ciclo anterior. Já para o ciclo 2023/24, em seu segundo levantamento divulgado em novembro, é estimada produção equivalente a 316,7 milhões de toneladas, recuo de 1,5% frente à temporada anterior, mas ainda assim, o segundo maior volume registrado. O destaque é para a lavoura de arroz (+7,8%) e da soja (+5,05%).

Esse segundo relatório, já aponta condições climáticas desfavoráveis do fenômeno El Niño, que vem afetando fortemente as lavouras agrícolas do país, como principal responsável pela retração nas lavouras da safra de verão. Esse ciclo climático vem sendo caracterizado por excesso de chuvas no Sul e estiagem com altas temperaturas na região Centro-Norte do País.

Devido às incertezas climáticas, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento e da intensidade do El Niño sobre a agropecuária nacional.

Produção Brasileira de Grãos



2022/23 representa a estimativa de fechamento do ciclo.
* Previsão conforme 2º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.
Fonte: Conab – base: novembro/2023
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2022/23*	2023/24*
Soja	23,1%	5,1%
Milho	16,5%	-9,6%

Cultura	2022/23*	2023/24*
Trigo**	37,4%	-8,7%

*Data-base: Novembro/2023.

** O ciclo da cultura diverge dos demais grãos, sendo contado a partir de abril do ano vigente e tendo sua conclusão em março do ano subsequente.

Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A produção de soja em grãos estimada até então para o ciclo 2023/2024, em fase inicial, deverá atingir 162,4 milhões de toneladas, 5,1% maior que a da temporada passada, novo recorde histórico de acordo com o 2º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 da Conab. As estimativas indicam também que o Brasil deve registrar recordes de área de plantio e produtividade nesse ciclo. Estima-se ampliação da área semeada em 2,8%, em comparação à temporada anterior, atingindo em torno de 45,296 milhões de hectares e produtividade média de 3.586kg/ha. Esse aumento se dará principalmente em áreas de pastagem degradadas e na troca do cultivo do milho pela soja em razão de sua maior rentabilidade atual.

A safra de soja 2023/24 teve seu início com o fim do vazio sanitário em algumas regiões. Em Mato Grosso, maior produtor nacional, o plantio ficou mais restrito às áreas com suporte de irrigação, pois, na maioria do estado, as baixas precipitações não favoreceram a implantação da cultura. O atraso no plantio da soja e a necessidade de refazer a semeadura em algumas localidades devido às altas temperaturas e chuvas irregulares está fazendo o produtor repensar a produção do milho de segunda temporada (safrinha), haja vista a diminuição da janela ideal para o preparo do solo para o plantio a partir de janeiro. Assim, devem manter o foco na soja, cujos preços estão mais favoráveis no mercado.

Ao contrário, no Rio Grande do Sul, segundo maior produtor nacional, as chuvas excessivas prejudicaram e danificaram áreas de produção devido a enchentes e erosão do solo. Áreas já semeadas estão tendo que reparar o solo para o replantio, enquanto outros produtores estão adiando o início da fase de semeadura na esperança de melhora do clima. Além disso, infraestrutura de armazenamento foram afetadas diretamente, obrigando os produtores a incorrerem em novos custos de reposição de estruturas produtivas.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, os volumes de negócios envolvendo a soja foram menores em outubro no Brasil, devido à maior disparidade entre os valores pedidos por vendedores e os ofertados por compradores. De um lado, sojicultores estiveram focados nas atividades de campo no Brasil, sem interesse em comercializar grandes volumes no *spot* nacional. Esses agentes estiveram cautelosos, por conta das irregularidades climáticas no País. Por outro lado, os consumidores domésticos, abastecidos para o médio prazo, estiveram ausentes nas aquisições. Esses demandantes também estiveram atentos ao elevado excedente da safra 2022/23 e ao maior índice pluviométrico no final do mês, que, por sua vez, reforçou as expectativas de produção recorde de soja na temporada 2023/24.

Demandantes externos precisaram intensificar as compras de novos lotes de soja no encerramento de novembro, no intuito de completar cargas de navios nos portos brasileiros. Diante disso, a liquidez aumentou no período no mercado *spot* nacional. Assim, observou-se maior interesse de vendedores em negociar soja com entrega entre dez/23 e jan/24. Esses agentes tem a necessidade de liberar espaço nos armazéns com o remanescente da temporada 2022/23, pois, em breve, começa a entrar o grão da safra 2023/24.

Para 2024, a tendência de preços para a soja é de estabilidade. A recuperação da produção no Sul do País e em países como EUA, Argentina e China, somada ao alto estoque de passagem, são fatores que limitam o avanço da cotação. Eventuais movimentos pontuais de queda, se houver, segundo a Consultoria Marketstrat, possivelmente seria em baixa intensidade.

Trigo – O mercado doméstico de trigo segue atento a finalização de colheita no Sul do país que acontecerá até o final deste mês. As perdas de produção são de aproximadamente 9% comparando-se a safra passada e também há piora da qualidade devido às intempéries climáticas ocorridas (excesso de precipitações). A baixa qualidade de parte da produção comprometerá o uso do cereal para produção de farinhas.

Diante das perdas nos dois mais importantes estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul, os preços do trigo têm avançado no Brasil. Segundo informações do Cepea, o impulso vem de estimativas evidenciando os danos do clima desfavorável sobre a qualidade e a produção da safra nacional. Além disso, também existe uma demanda mais ativa por parte dos moinhos. Vale lembrar que os valores vinham registrando movimento de redução há mais de um ano e, portanto, operam em patamares considerados baixos por agricultores.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Nov x Out/23	Nov/23 x Nov/22
Soja*	-0,03%	-22,6%
Milho**	2,6%	-28,6%
Trigo***	11,5%	-25,2%

*Indicador Esalq/BM&FBovespa – Paranaguá;

**Indicador Esalq/BM&FBovespa;

***Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: nov/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

No mercado internacional, as cotações alteraram a tendência de baixa que vinha sendo observada. Os problemas climáticos em importantes países produtores – Rússia, Canadá e Austrália – que diminuíram a estimativa tanto da produção quanto dos estoques finais globais, segundo a última estimativa publicada pelo USDA, influenciou nos preços. Ademais, expectativas sobre a dificuldade de retomada do acordo entre Rússia e Ucrânia em termos de uma passagem segura para o escoamento de grãos pelo Mar Negro também tem refletido na formação dos preços.

Prospectivamente, a nova estimativa de safras da Conab, divulgada no início de novembro de 2023, alterou os dados de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantados 3.459,7 mil hectares (+12,1%), com produtividade de 2.784 kg/ha e colhidos 9.633 mil toneladas (-8,7%). Ademais, foi revisado o quantitativo de consumo, no que refere-se ao uso para sementes. Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra 2023/24 com menor estoque de passagem, correspondente a 531,9 mil toneladas, fato que pode influenciar em maior necessidade de importação.

Milho – O plantio do milho de primeira safra está em atraso na maioria dos Estados produtores. A semeadura, até o momento, concentra-se na Região Sul, onde as precipitações ocorridas permitiram a implantação da cultura, porém em situações diversas. Enquanto no Paraná e Santa Catarina ocorreram em volumes satisfatórios para o desenvolvimento inicial da cultura, no Rio Grande do Sul, as frequentes e volumosas precipitações registradas comprometeram o estabelecimento inicial da cultura em muitas regiões, além de retardar a implantação do restante da área estimada para a cultura.

Para a safra 2023/24, é estimado o plantio de 4.100 mil hectares, 7,7% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área decorre da baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo, como a soja, atualmente mais atrativa.

No Rio Grande do Sul, o plantio já se encontra quase finalizado para a safra 2023/24, porém, os altos volumes e os vários dias consecutivos de chuva impossibilitaram a semeadura por semanas em muitas regiões. As lavouras que já estavam estabelecidas antes das chuvas apresentam coloração amarela em virtude da baixa luminosidade, excesso hídrico e dificuldades encontradas pelos agricultores em realizar adubações de cobertura. As lavouras semeadas na semana anterior ao início das fortes chuvas apresentam erosão nos sulcos de semeadura e falhas no estabelecimento inicial. Das áreas semeadas, apenas 10% estão em emergência e 90% já estão em desenvolvimento vegetativo.

No Mato Grosso, o cultivo de primeira safra se restringe, historicamente, em áreas pontuais do Estado. Na presente safra, a conjuntura que se desenha não é favorável para o cereal. Com preços baixos e rentabilidade reduzida, o milho deverá ser preterido pela soja, bem como pelo algodão e o arroz. A segunda safra de milho poderá perder espaço para culturas como algodão, entre outras. Na primeira safra, além dos baixos preços, outro fator de desincentivo ao seu cultivo é a recomendação fitossanitária, por parte de sindicatos rurais, de não se cultivar o cereal no período para evitar a propagação de pragas para a segunda safra.

O bom ritmo das exportações e a demanda doméstica aquecida, associada a menor expectativa de produção, favoreceram recentemente os preços do milho no Brasil. Ademais, tem-se observado retração de ofertantes vendedores no mercado *spot* a espera de novas valorizações em contexto marcado por atrasos da semeadura da safra de verão com potenciais impactos desse cenário sobre a segunda safra.

No campo, com o retorno das chuvas no Centro-Oeste e em partes do Sudeste, além da redução das precipitações no Sul do País, os trabalhos avançam em todas as regiões. A semeadura da safra verão chegou a 55% da área nacional, segundo dados da Conab do dia 25 de novembro, mas ainda 13,6 pontos percentuais abaixo do registrado no mesmo período da safra 2022/23.

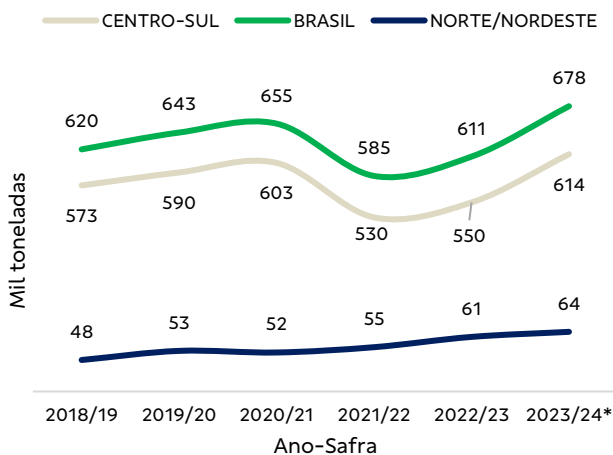
Cana-de-Açúcar – A terceira estimativa da safra 2023/24 para a cultura, divulgada pela Conab em 29 de novembro, aponta para aumento na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. Segundo a Conab, a estimativa é de crescimento de 10,9%, resultando em produção de 677,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O país deverá destinar 8.352 mil hectares para a colheita, cujo rendimento médio estimado é de 81.129 kg/ha.

Além da expansão de área em 0,7%, comparativamente à última safra, as condições climáticas para este ciclo na principal região produtora do país (Sudeste) vêm se apresentando favoráveis, embora deva ser dada atenção quanto à evolução do fenômeno climático “El Niño” e seu impacto no campo.

A produção de açúcar da safra 2023/24 está estimada em 46,9 milhões de toneladas, acréscimo de 27,4% frente ao obtido na safra anterior. Maior produção de açúcar é esperada para todas as regiões, quando comparada à última safra. Esse incremento se deve à maior demanda pela compra do adoçante brasileiro, com grandes volumes de contratos assumidos entre produtores e compradores antecipadamente. Esse contexto decorre da menor oferta por parte de alguns dos principais países produtores (Índia e Tailândia), afetados pelos impactos do El Niño sobre as plantações.

Apesar da priorização para a produção de açúcar, o incremento no volume produzido de cana-de-açúcar dará suporte à produção do biocombustível, quando comparado com a temporada anterior. Para o etanol hidratado, espera-se uma produção 9,9% superior à safra passada. Já o anidro deverá crescer 5,6% nesse ciclo. É esperada produção total de 27,99 bilhões de litros do combustível, sendo 16,04 bilhões de litros de etanol hidratado e 11,95 bilhões de etanol anidro. A demanda adicional por biocombustível deverá ser suprida com o acréscimo da produção do etanol de milho.

Produção de Cana-de-Açúcar



* Estimativas
Fonte: Conab
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2022/23*	2023/24*
Açúcar	5,4%	27,4%
Etanol Anidro	10,7%	5,6%
Etanol Hidratado	-6,0%	5,4%

Fonte: Conab

* Estimativas

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Nov x Out/23	Nov/23 x Nov/22
Açúcar	-0,5%	18,5%
Etanol Anidro	-0,7%	-24,4%
Etanol Hidratado	-1,8%	-23,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: nov/23.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Segundo levantamento do Cepea, mesmo em meio à boa condição e evolução da safra 2023/24, com maior produção de açúcar, os preços do açúcar cristal branco estão oscilando no mercado *spot* de São Paulo desde outubro e seguiram assim em novembro, com a prevalência de queda. No geral, a demanda no mercado doméstico não tem mostrado sinais de aquecimento, o que fez com que algumas usinas baixassem os valores da saca para o cristal, de menor qualidade. Já para o tipo de melhor qualidade, os preços seguiram firmes, uma vez que as exportações seguem aquecidas.

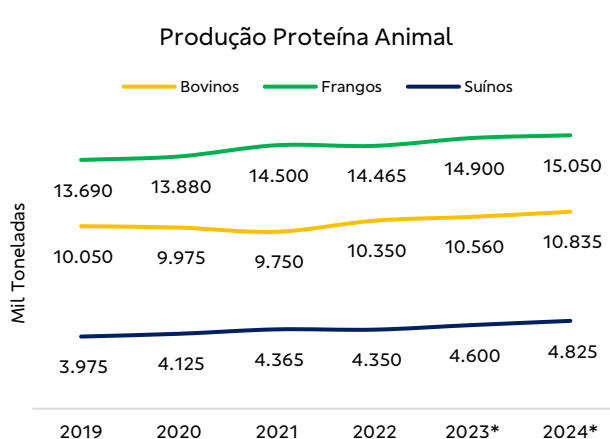
O ritmo de negócios envolvendo etanol esteve aquecido na última semana de novembro. Dados do Cepea mostram que, no período, o volume de etanol hidratado negociado no Estado de São Paulo cresceu mas vem se mantendo, na média, abaixo do período anterior. Esse cenário seria resultado da maior oferta de etanol a preços menores e da participação mais intensa de algumas distribuidoras no *spot* paulista. Para dezembro, as expectativas de colaboradores do Cepea são de maior oferta. Ainda assim, os preços podem se estabilizar, devido ao típico aquecimento na demanda em período de final de ano, quando a circulação de veículos tende a crescer.

Destaques – Proteínas Animais

Bovinos – Fonte de atenção no mercado, a mudança de governo na Argentina não deve trazer impactos sobre a pecuária de corte brasileira, segundo informações do Cepea. Sendo um grande produtor de carne, o Brasil importa pouca proteína bovina da Argentina, que é o sexto maior produtor e o quinto maior exportador no segmento, segundo dados do *United States Department of Agriculture – USDA*. Da mesma forma, não deve haver acirramento da concorrência com o Brasil no mercado internacional. Ainda que seja esperado que a Argentina exporte mais, a carne produzida no país é reconhecida por sua qualidade e costuma ser comercializada em segmentos diferentes dos ocupados pela proteína brasileira – são poucos os nichos de concorrência direta. Ademais, o avanço das exportações argentinas abre espaço inclusive para o Brasil ampliar as vendas para lá. Segundo análise do Cepea, a carne brasileira é mais barata e acessível à população afetada pela crise econômica naquele país. De qualquer forma, esse comércio tenderia a ser modesto. É importante destacar, ainda, que os custos de produção no país vizinho são muito superiores aos dos brasileiros, dificultando sua competitividade junto a parceiros do Brasil, mesmo que o governo argentino implemente políticas de ampla abertura comercial.

Depois de alguns meses com série de quedas sucessivas, o preço médio observado para o boi gordo apresentou incremento de 11,9% em outubro. A sustentação veio do ajuste de oferta ao longo da cadeia e também do bom desempenho das exportações de carne bovina. O ritmo de negócios no mercado *spot* nacional, contudo, foi menor em outubro, justamente neste período que é tradicionalmente marcado pela maior liquidez. Esse cenário se deve às vendas domésticas de carne ainda acomodadas e ao alongamento das escalas de abate por parte de algumas indústrias. Em novembro, os preços médios do boi gordo para abate operaram em patamares menores que os de outubro, com leve retração de 1,2%, puxado pela influência dos preços no mercado externo.

A produção de carne bovina deverá encerrar o ano de 2023 com aproximadamente 10,8 milhões de toneladas. O aumento já era esperado devido ao ciclo pecuário, quando há maior abate de fêmeas e uma consequente elevação na oferta de carne no mercado.



*2023 – Expectativa de fechamento do ano.

2024 – Projeção

Fonte: USDA

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Proteína Animal		
Cultura	2023	2024*
Bovino	2,0%	2,6%
Frango	3,0%	1,0%
Suínos	5,7%	4,9%

Fonte: USDA *Projeção

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno		
Cultura	Nov/23 x Out/23	Nov/23 x Nov/22
Bovinos*	-1,2%	-17,1%
Frangos**	2,8%	-7,3%
Suínos ***	1,0%	-4,9%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3. **Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP. ***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Nov/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Segundo informações da Consultoria Safras & Mercado, a capacidade dos frigoríficos de exercerem pressão sobre os pecuaristas parece limitada neste momento em função da boa demanda de carne bovina durante o último bimestre, período marcado pelo auge do consumo no mercado interno. O ambiente de negócios sugere alguma alta dos preços no decorrer do último bimestre, período pautado por maior apelo ao consumo. Adicionalmente, produtores na região Sul e Centro-Oeste poderão encontrar mais dificuldades com o processo de engorda, haja vista os impactos do clima sobre a qualidade das pastagens, propagação de doenças e baixa engorda dos animais, também podendo repercutir em preços mais pressionados.

Suínos – Além do cenário de aquecimento das vendas internas associado ao aumento da procura por carne suína, sobretudo para atender à demanda de fim de ano, a perspectiva para a carne suína brasileira é boa no ambiente global, haja vista as garantias de biosseguridade do sistema produtivo brasileiro, que conquista espaço ante concorrentes externos. A persistência de casos da Peste Suína Africana, principalmente no sudeste asiático, favorece a demanda desses mercados pelo produto brasileiro.

Os preços do suíno vivo e da carne subiram 1,0% no mercado interno na passagem de outubro para novembro. Segundo o Cepea, o valor do porco vivo aumentou no final de novembro e mesmo com as quedas de preços registradas no início do mês a média foi superior à verificada em outubro. Quanto aos preços do milho e ao farelo de soja, principais insumos da atividade, as cotações também subiram de outubro para novembro no mercado interno. Esse cenário vem reduzindo o poder de compra desses insumos pelos suinocultores.

O volume das exportações de carne suína em outubro/2023 foram 16,3% inferiores ao mês anterior. Ainda assim, o volume exportado no período acumulado de janeiro a setembro/2023 foi 7,7% maior que o de 2022. A China segue como principal destino da carne suína brasileira, absorvendo 35,5% do total exportado até setembro/2023. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, com queda de volume de 9,2% em outubro comparativamente ao mês anterior, como decorrência da continuidade da recuperação do plantel chinês. A China, que chegou a representar mais de 50% de nossas exportações, já vinha dando sinais de redução na participação percentual ao longo deste ano e já acumula três meses consecutivos abaixo de 30%, conforme segue: Julho (39,0%); agosto(28,5%), setembro(26,9%) e outubro(29,1%).

Frango – Os negócios no mercado brasileiro de frango estiveram aquecidos ao longo de novembro, favorecendo a produção nacional. O fato de ser uma proteína mais acessível financeiramente ao consumidor, vem garantindo alta no consumo em 2023. Esse cenário elevou os valores dos produtos de origem avícola de outubro para novembro, movimento de avanço repetido pelo quarto mês consecutivo. Segundo informações do Cepea, o impulso aos preços veio da menor oferta de carne de frango no mercado doméstico. Ressalta-se que os feriados registrados em novembro acarretaram em diminuição nos dias úteis para abate nas agroindústrias. Consequentemente, houve queda na disponibilidade interna de carne. A limitação também decorre dos efeitos das fortes chuvas em regiões produtoras do Sul. Existe expectativa de que as vendas continuem aquecidas, no entanto, a competitividade da carne de frango vem diminuindo frente à carne bovina e suína.

O volume de carne de frango exportado em outubro/2023 registrou aumento de 1,2% em comparação com o mês anterior. Por outro lado, as exportações no período de janeiro a outubro/2023 foram 6,8% maiores que no mesmo período de 2022 e a China segue como principal destino, acumulando alta de 30,8% dos volumes embarcados no mesmo período, participando com 14,1% do volume exportado pelo Brasil. A demanda chinesa pela carne de frango continua aquecida, mas pagando bem menos em dólar por tonelada. O recuo do valor foi de 21,7% no comparativo de outubro/2023 para igual período de 2022. Em relação ao mês anterior, a redução de preços foi de 2,9%.

Diante do risco de contaminação pela gripe aviária, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) segue em alerta com adoção de medidas de prevenção e combate à doença, de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal, haja vista a contaminação de aves silvestres no país. Com essas medidas e a preservação do plantel nacional, o mercado externo segue aquecido em 2023, favorecendo a exportação da proteína brasileira. Até novembro/2023, o país não confirmou casos da doença em granjas comerciais. Além disso, não houve casos de transmissão da doença para humanos no Brasil.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)